

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 433

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,400 rs e sendo duas 4,800 rs.—Semestre 1,250 rs.—Brazill, anno 4,400 rs.—Semestre 2,200 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5000 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — QUINTA-FEIRA 16 DE DEZEMBRO

Quem são os legitimistas.

Tenham conformidade aquelles a quem destoam verdades descarnadas e desillusões francas. Para se caminhar seguro é mister conhecer bem o terreno que se pisa. Crime imperdoavel seria multiplicar enganar a este corpo politico a que pertencemos por honra nossa, quando periga a sua dignidade e se abalam as suas esperanças.

Pouco nos importam as maldições dos imbecis, ou as imprecções dos maleyolos. Estamos nas ameias defendendo os baluartes sacratissimos dos nossos principios, sabemos bem que nos arriscamos aos incidentes do combate; nem porisso temos o animo meos firme e a dedicação menos sincera.

A verdade, e só a verdade, é o que queremos, é o que querem todos os legitimistas de boa fé, que em quarenta e tres annos de soffimento tem confiado inutilmente em um *quid*, que chega a ser um intrincado problema.

Não queremos que o legitimismo se gaste em luctas estereis e temerarias, mas não queremos tambem que se suicide deshonrando-se, e que se deshonre pelo abandono proprio.

Ha na familia legitimista tres grãos que se appaream nos principios, mas que se desuem nas aspirações e interesses: os caturras, os ineptos e os d'acção. Os primeiros tem por aliados os nescios, os segundos tem os especuladores, e os terceiros a gente sincera, que na opinião dos primeiros são os desesperados, e na dos segundos os tolos.

Os caturras são os que não admitem senão a sua auctoridade, a sua voz, as suas intransigencias, o seu despotismo, e que querem que todo permaneça estagnado, contanto que lhes chamem sempre os patriarchas da lei. Os segundos são os que sugam o sangue legitimista e se engordam com as migalhas de qualquer partido: aquelles que tem a filosofia de não querer endireitar o mundo, para andarem elles sempre tortos.

Os terceiros são os que estão prestes ao combate, mas que, receiosos de si, vivem indecisos, desgostosos, ignorados e ignorantes, esperando uma voz que não sôa nunca, um signal que não apparece, um dia que não surge, um momento que a sua irresolução afasta cada vez mais.

Dizem os primeiros—*não queremos*; os segundos—*não nos importa*; os terceiros—*um dia será!*

Tradução litteral: *infamia! cobardia! paciencia absurda!*

D'estas tres especies que se agrupam sob a bandeira da legitimidade tem forçosamente de prevalescer uma só.

Os primeiros não, por que na sua intransigencia e inacção são incompativeis com tudo e com todos. Os segundos tambem não, por que onde não existe abnegação não pôde estar a lealdade nem a honra, nem as justas aspirações do bem commum.

Resta portanto um só elemento, e esse é o unico esteio d'aquella bandeira, a unica força aproveitavel d'este corpo enfermo.

Nesse elemento estão as esperanças da nossa causa, as garantias da patria, e as esperanças do porvir.

Tendo uma necessaria situação é esta pleiade a verdadeira nação legitimista.

Pertence-lhe o direito da sua existencia e o dever de se constituir por uma união effectiva, e por uma actividade eficaz, tendo por base o bom senso, por simbolo a honra, e por norte o triunfo e

a salvação da patria, que geme, a perda dos principios, que vacilam.

Não se comprehenda que esta pleiade se compõe apenas da nova geração, cujo sangue se aquece no entusiasmo patriótico e no fervor das crenças, não. Esta pleiade são os desillusidos de todas as edades, são os homens sinceramente legitimistas, os que não conhecem interesses acima dos d'esta causa, nem deveres superiores aos que impõem a sociedade e a patria, a religião e a familia.

E' o lavrador honrado e laborioso, a cuja porta em nome da causa da legitimidade tem ido a especulação abusar da boa fé, exigindo sacrificios infructuosos, e promovendo felicidades mentidas.

E' o clero em nome de cujos interesses tem sido arrastado atraz de mil illusões, e que se tem visto abandonado nos supremos transe, sem que por elle se tenha feito mais do que queixumes impotentes, deixando correr a redea solta a propaganda anti-religiosa, desde a escola da infancia, até ao pulpito, quando o estímulo e um labor legitimo, consciencioso e herico poderia ter conjurado o mal que progride.

São as familias que sacrificadas nas luctas fratricidas, arruinadas, luctando com a sorte durante quarenta e tres annos, vêem seus filhos sem futuro, sem posição social, sem uma carreira que não podem buscar, obrigados pela honra a guardar os pergaminhos de seus maiores entre os andrajos da miseria, e a morrer de fome junto á arca santa das suas crenças.

E' uma parte do exercito, que a lei arrastou do lar paterno para a caserna, coagido a jurar uma bandeira á sombra da qual foram assassinados seus paes, e a servir uma causa que não é a do povo portuguez, inimiga da religião que professa e da patria que teve por berço.

E' o operario dos campos e das cidades, que aprendeu com o nome de Deus o nome do seu Rei, e que se não acostuma a cognomes importados por con trabando do estrangeiro, por mais que lh'os repitam pela bocca da artilheria á luz das luminarias officiaes.

E' toda esta pleiade, que constitue a nação legitimista, e que espera há meio seculo que alguém lhe diga uma palavra.

E' evidente que nenhum d'estes elementos pôde estar jámais ao lado da indolencia e da ineptia, da especulação e dos embustes.

Eis o novo corpo da nação legitimista.

Não pratica elle uma scisão: está onde deve estar. A scisão pratica-a quem se afasta do caminho do dever, seja com que pretexto, para deixar morrer uma causa e deshonrar uma bandeira, que diz ser a sua.

Longa é a lição, e sou já a hora dos desenganos. Faticida para uns, auspiciosa para outros, bom é que nos conhecamos todos, para que no momento solemne não vejamos fugir ninguém.

E para que todos se conheçam, é mister que os legitimistas se unam, se ditem, se exforcem juntos no trabalho assiduo para a gloria commum.

E entenda-se bem que esta união deve ser sempre sem exclusões de ninguém que se ache com animo para o sacrificio. Não se pergunte a nenhum d'onde vem, uma vez que a sua honra traga carta limpa: indique-se-lhe para onde vamos, e livre lhe será seguir-nos ou não; mas se nos seguir, que não venha abrigar-se á coisa sombra como planta parasita e occiosa, e sim como soldado que não recusa affrontar os ardores do sol ou o rigor das geadas.

Esses serão os verdadeiros legitimistas.

Haverá sem duvida algum patriarcha de cabelleira que nos diga: insensatos! sois uns traidores, que nos voltaes as costas! nós somos o sacratio da vossa religião, somos as reliquias do passado, vós não sois legitimistas, por que vos afastaes da nossa disciplina!

A esses, da altura da nossa dignidade, onde nos elevam nos os serviços, onde nos tem nossas convicções, onde nos conduzem nossas esperanças e patriotismo, nossa fé religiosa e politica, a esses, respondemos de frente erguida:

Ante vós, reliquias venerandas, curva-se o nosso respeito, como se enthusiasma a nossa alma diante das paginas de ouro de uma historia gloriosa; mas não é justo que vos faças despoticos Pachás, em cujo harem quereis ver de cocoras uma nação, cheia de vida e d'aspirações, cachimbando o opio que lhe daes ha quarenta e tres annos! Vós sois legitimistas do passado, nós somos legitimistas do futuro. Veneramos o que sois pelo que fostes, respeitae o que somos pelo que seremos. Desejamos o trabalho, a lucta, o sacrificio, se o caminho do triunfo tem tudo isto. Temos o valor da coragem e da dedicação. Traidores e desleaes não podeis chamar-nos sem que a consciencia vos brade—*mentira infame!*

Quando isto nol-o dissesseis, confundir-vos-iamos perguntando-vos: quem são os verdadeiros soldados da cruz e do throno? os que nas cordilheiras cantabricas sacrificam fazenda e vida em gigantesca lucta, ou os que se passeiam, cheios de prudencia e precaução pelas cidades, cortejando governos intrusos que dizem odear, especulando com elles em proprio proveito, tolerados dos adversarios pela tibieza das suas convicções politicas e pela incapacidade da sua acção pessoal?

O fiel da balança nos daria uma victoria, que não desejamos nunca experimentar em um paralelo tão pouco edificante para quem presa o nome legitimista.

B. DE SENNA FREITAS.

Madrid, 12 de dezembro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Tanta certeza eu tinha nas informações colhidas, que contra os boatos espalhados, e contra as noticias publicadas pela imprensa, lhes affirmei que seria o sr. D. Alexandre de Castro, e não outro o diplomata escolhido para representar Hispanha em Portugal. Não me illudi, pois, porque segundo me consta está amanhã assignado o decreto que faz esta nomeação.

Outra noticia lhes vou dar, que tambem será novidade para a maior parte dos noticiaes. Espera-se que Martinez Campos disponha as forças da Catalunha, e designe o numero de batalhões, que, podendo ser alli dispensados, marchem para o Norte. As minhas noticias são porém muí diversas. Martinez Campos, ao chegar á Catalunha teve conhecimento de que os carlistas e eaganuram redondamente, e que o movimento legitimista n'aquella provincia e no centro va tomar maiores proporções, por cujo motivo se torna talvez impossivel a marcha de um soldado que siga para o Norte. Martinez Campos volta pois immediatamente a Madrid a conferenciar novamente com o governo, que fará certamente alguma alteração no plano de campanha.—Martinez Campos deve chegar a Madrid na semana proxima.

Em uma das minhas ultimas correspondencias lhes enviei as noticias que com difficuldade obtivera da organização do

exercito liberal que va operar no Norte. Hoje confirmando aquella noticia, posso dala a mais desenvolvida, e em mais positivas bases.

Effectivamente as forças liberaes do Norte formarão tres exercitos, um para operar na Navarra, outro em Guipuzcoa, e outro em Alava. Todos os chefes d'estes exercitos se communicarão directamente com o quartel general de D. Alfonso, que será em Pamplona.

O primeiro corpo d'exercito, commandado por Martinez Campos, será dividido em duas columnas, uma ás ordens de Blanco, e outra ás de Primo de Rivera. Estes dois corpos constarão de duas divisões cada um; a primeira do primeiro corpo, ás ordens de Prendergert, a segunda ás ordens de Juarez Negron; a primeira do segundo corpo será commandada por Chacon, e a segunda por Calleja. Este exercito terá uma divisão volante ás ordens de Terreno.

Cada um d'estes corpos terá 4 brigadas, as do general Blanco commandadas por Pinazo, Bayle, Barges e Acellana: as dos corpos do general Primo de Rivera, por Lasso, Molins, Cassola e del Campo. Caso que as forças da Catalunha realizem as sua junção ao exercito do Norte, no numero de 35 000 homens, este exercito terá quarenta mil homens.

O exercito d'Alava, commandado por Quezada se dividirá tambem em dois corpos, ás ordens de Reina e Echevarria, e uma reserva commandada por Pino, Maldonado e Burriel. Este ultimo é o que operará na Biscaya. Estas forças compoem um total de 60 000 homens, e levarão artilheria Krupp.

O exercito de Guipuzcoa será commandado por Moriones, e se dividirá em tres divisões, cada uma das quaes terá duas brigadas. Estas forças serão apenas das que se acham já em S. Sebastião, Heronni e Irun, e de um contingente que lhe será enviado, perfazendo o numero total de 20 000 homens, com a competente dotação de artilheria de montanha.

Além d'estes exercitos serão destinados uns 35 batalhões para guarnecer diversas povoações e fortalezas.

O general Jovellar será o chefe do Estado Maior junto de D. Alfonso, tendo ás suas ordens o brigadeiro Gamir.

E' pois evidente que mesmo quando vá ao Norte o exercito da Catalunha, as forças liberaes não chegarão a 150 000 homens. Não haverá portanto a desproporção que traz aterrada muita gente, que não conhece bem os segredos da guerra, attendendo-se a que os carlistas estão acostumados a alcançar a victoria na proporção de um para quatro. Em Somorrostro foi o general Moriones derrotado nove vezes tendo um exercito de 70 000 homens, contra 18 000, que tantos eram os carlistas, quando estes não tinham ainda a excellente e numerosa artilheria que hoje tem, e sendo protegido aquelle grande exercito pelo fogo de uma esquadra nas aguas cantabricas.

Não direi as noticias minuciosas que tenho do campo carlista directamente, por que me parece pouco acertado divulgá-las; contudo, sem ferir as conveniencias, basta que se saiba que o exercito real tem augmentado consideravelmente, e que o entusiasmo d'aquelles valentes soldados é inexcedivel e inexplicavel. E' alli prodigiosa a actividade, principalmente na fabricação de munições.

O exercito liberal prepara um proximo e novo ataque a Estella. Ali tudo se acha prevenido para a repulsão do inimigo, seja qual fór o ponto por onde ataque a cidadella.

Os artilheiros carlistas tem por sua protectora Santa Barbara. Ha dias houve em Estella uma solemne festividade promovida pela corporação d'artilheria á sua

padroeira. A cidade tomou um aspecto encantador. As janellas estavam sem excepção adornadas de colchas (colgaduras) e flores, offerecendo um deslumbrante effeito. Desde o raiar do dia o tamboril popular annouciou a festa aos habitantes da cidade. A diversas horas do dia as musicas marciais tocaram na praça principal, reunindo alli os pollos e pollas da povoação, que até á noite voltejaram em alegres danças e cantares. A solemnidade religiosa começou ás 10 horas da manhã, enchendo-se o templo completamente. Ao pronunciar-se o discurso religioso, muitas lagrimas marejaram o rosto d'aquelles soldados, ouvindo pela bocca do sacerdote o elogio dos seus heroicos feitos, tão evidentemente protegidos pela mão divina.

Ao sahirem da igreja abraçavam-se estreitamente, e o povo assistiu áquellas demonstrações irrompendo em vivas calorosos á religião e a Carlos VII.

E' d'esta natureza a desanimação que os liberaes dizem existir no exercito e nos povos carlistas.

As complicações do governo de Madrid com os Estados Unidos, vão tomando a mais seria attitud. Ha quem assegure que o rompimento de hostilidades é inevitavel, como o é a perda de Cuba.

Um d'estes entusiastas que acreditam ser o governo liberal um colosso invencivel, acaba de publicar em uma das principaes folhas d'esta capital, a «Iberia», uma exhortação ao governo a proposito da questão dos Estados Unidos, e diz «que a Hispanha n'esta questão deve limitar a sua conducta em prescindir de todas as considerações, e mandar ás Antilhas duas ou tres fragatas blindadas, o que será sufficiente para conter as injustiças dos que não são hispanhoes!!» Pom!!

Y.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.^a repartição

Não tendo havido oppositores no concurso documental aberto para provimento das igrejas parochias de Santa Maria de Azurara, e S. Salvador de Macieira, ambas do concelho de Villa do Conde, diocese do Porto, o qual findou em 2 do corrente, se mandou abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano.

Não tendo havido oppositores no concurso documental aberto para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora das Neves de Passos, do concelho de Valle Passos, arcebispado primaz de Braga, o qual findou em 2 do corrente mez, se mandou abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano.

GAZETILHA

Academia religiosa.—Realisou-se no dia 12, no salão da Relação ecclesiastica, a academia religiosa com que a Associação Catholica commemorou a Conceição Immaculada.

Por lucrarmos com falta d'espaco, diremos com a possivel brevidade sobre o que alli se passou.

Por volta das 7 horas deu entrada o sr. arcebispo coadjutor, acompanhado pela Junta directora da Associação e pela deputação da Associação Catholica do Porto.

A sua chegada a orchestra desempenhou o himno do Concilio. Seguiu-se o *Veni, Sancte Spiritus*, tambem desempenhado a musica e voses pela orchestra, findo o qual s. ex.^a red.^{ma} recitou a oração *Deus qui corda*.

Sobiu em primeiro logar á tribuna o sr. dr. Moreira Guimarães, secretario da Associação, o qual, depois de se congratular com os associados da mesma, não só pela generosidade com que o venerando prelado havia prestado o salão para aquelle acto solemne, mas o abrilhantava com a sua respeitavel presença; bem como pela assistencia da deputação da Associação Catholica do Porto, discorreu largamente sobre a vida e excellencias da SS. Virgem, e poz bem em relevo a influencia do culto catholico em a sciencia, na litteratura strictamente considerada, e nas artes. O orador foi no fim muito applaudido pela assembleia.

Fez-se ouvir em seguida o rev.^{mo} sr. padre Antonio Joaquim d'Azevedo Couto. S. s.^a começou por saudar os catholicos bracarenenses, em nome da Associação do Porto, que o orador tinha vindo representar.

Depois fez ver a necessidade da união entre os catholicos, união hoje mais que em nenhum tempo reclamada e precisa, e porisso a utilidade das associações catholicas, destinadas a fomentar de mais em mais essa união.

Profligou em frases energeticas e vehementes a tibiesa d'alguns que se crêem filhos da Igreja, e por uma criminosa condescendencia com os respeitos humanos, não ousam afirmar d'um modo solemne as suas crenças religiosas, como que parecendo envergonharem-se d'ellas. O orador terminou levantando vivas á Religião Catholica Apostolica Romana, ás Associações Catholicas e a Pio IX, que foram calorosamente correspondidos pelo auditorio.

O seu discurso, por veses eloquente, e pronunciado com o ardor e entusiasmo de create sincero, foi acolhido com repetidos applausos. Quando s. s.^a foi, ao retirar se, beijar a mão do prelado, este o recebeu com inequivocas demonstrações de apreço e estima.

Teve em seguida a palavra o sr. padre Senna Freitas. Sobre o brilhantissimo discurso d'este peregrino talento não nos demoraremos, porque nos consta que vae ser impresso em folheto. Diremos apenas que o orador conseguiu, como sempre, atrair não só especial attenção, mas ainda a mais sincera admiração de todo o auditorio, que repetidas veses o applaudiu freneticamente. Quando o sr. padre Senna Freitas findou o seu discurso, foi abraçado pelo sr. arcebispo, o qual ficou plenamente satisfeito com o eloquentissimo orador, que já hoje occupa um dos primeiros logares entre os mais distinctos escriptores e oradores catholicos do nosso paiz.

Teve depois a palavra o nosso distincto collega e notavel escriptor, M. Marinho, o qual tomou para assumpto o *Padre*, mostrando a excellencia da sua missão sobre a terra. Num dos proximos n.^{os} publicaremos na integra o bello trabalho do sr. Marinho.

Em seguida s. ex.^a red.^{ma} o sr. arcebispo fez um breve mas brilhante discurso, que rematou dando a sua benção pastoral, com toda a effusão da sua alma, á Associação Catholica do Porto e aos membros que alli a representavam, aos oradores que o tinham precedido e a todos os catholicos de Braga.

O sr. padre Senna Freitas tomou de novo a palavra para agradecer a s. ex.^a red.^{ma}, em nome dos oradores a cujo numero pertencia, e em nome da Associação do Porto, e terminou levantando um viva ao prelado, que foi entusiasticamente correspondido pela assembleia.

O sr. D. Antonio d'Almeida fallou ainda afinal, com o seu costumado entusiasmo de catholico fervoroso, e concluindo annouciou que se ia abrir no Porto um bazar, cujo producto é destinado ao dinheiro de S. Pedro, pedindo para isso o concurso de todos os associados. No fim levantou um viva a Pio IX, que igualmente foi correspondido.

Eram cerca de 11 horas quando se encerrou a sessão.

No salão, que estava lindamente decorado, sobressaíam os quadros da SS. Virgem, de S. José e o retrato de Pio IX, todos adornados com damascos.

As janellas do Paço estavam embandeiradas e illuminadas, e uma banda de musica tocou no largo antes de começar aquelle acto a todos os respeitos imponente. A concorrência era numerosissima e escolhida.

Novenas.—Começam hoje as novenas do Meinio Deus aos templos seguintes: Terceiros, Congregados, S. Vicente, Santa Cruz, Senhora A Branca, e capella dos orfãos de S. Caetano.

Nos tres primeiros são a grande instrumental.

Não sabemos se em algumas d'estas igrejas as novenas serão feitas a horas improprias, como nos annos antecedentes: desejamos que assim não aconteça, para que se evitem as escandalosas irreverencias, que em taes actos religiosos se tem dado na Casa de Deus.

Procissões do Jubileu.—Com as visitas feitas nos dias 10, 11 e 12 pela confraria do SS. Sacramento e irmandades do Menino, Almas e N. Senhora do Rozario, de S. Pedro de Maximinos, termi-

naram n'esta cidade as procissões do Jubileu do Anno Santo, que, como temos noticiado, foram sempre concorridas por grande numero de fieis.

Nossa Senhora do O'.—Festeja-se no proximo domingo, na capella de S. Miguel-o-Aujo, a Imagem de N. Senhora do O'.

Variiedades.—Um sujeito entra na repartição do correio e pergunta se não ha uma carta para elle?

—Seu nome? disse-lhe o empregado.
—Ora essa! respondeu o homem. Procure que hade achal-o no sobre scripto da carta.

—Um individuo, inimigo de um poeta, foi procural-o a casa, para lhe peirir uma satisfação. Não o encontrando, escreveu na porta com giz: *Asno*.

No dia seguinte, encontrando-o na rua, disse-lhe:

—Fui hontem procural-o a sua casa.

—Bem sei, respondeu o malicioso poeta, pois achei na porta o seu bilhete de visita.

—Um instructor de recrutas disia um dia a seus discipulos que não marchavam bem:

—Lembrae-vos, que o mais bello movimento militar é a *immobilidade*.

—Fallando alguém a respeito do terrivel flagello de certas doenças epidemicas, exclamou:

—*Existem familias inteiras que morrem de cholera*.

—Conversava um individuo com uma senhora, e como esta dissesse que nuoca tivera filhos, perguntou-lhe elle:

—E a mãe de v. ex.^a não teve tambem nenhum?

—Mandaram a um homem casado ha pouco, o busto da sogra feito de assucar, e elle, chegando-lhe a lingua, exclamou:

—Safa, que até de assucar amarga.

—Fulano, disia um amigo a outro, aquelle homem não se contenta em te insultar, di-em-me que comprou um revolver para te atirar...

—Isso será para provar que é burro, respondeu o outro, e que não atira só com os pés, mas que o póde faser tambem com as mãos.

Pensamentos.—A primeira universidade é o mundo: o melhor mestre o tempo.

—A biblioteca mais instrutiva é a sociedade.

—A vida da memoria é a memoria da vida.

—Uma acção insignificante póde decidir do nosso porvir.

—Uma illusão perdida é uma agonia em miniatura.

—Um amigo é um diamante do tamanho de uma noz; por isso são tão raros.

As fivelas de prata.—Um dia que o padre Cochim, cura de S. Jacques-de-Haut-Pas (Paris), passava pela rua, com muita pressa para subir ao pulpito, porque tinha alli de prégar um sermão ao povo que o estava esperando, e que elle não queria faser esperar muito, uma velha fel-o parar disendo-lhe:

—Ah! senhor, dae-me uma esmola; nunca tive tanta necessidade como hoje.

—De boa vontade, diz o padre; mas eu não tenho nada.

—Sr. cura, replicou a pobre, dai-me as fivelas de prata de vossos sapatos; ellas me fariam viver muitos dias!

—Tendes razão.

E logo se abaixa, tira as fivelas e dá-as á pobre mulher.

—Mas, diz elle, poderiam julgar que as roubastes; vinde comigo a casa de um negociante, eu li-as venderei e vos entregarei o dinheiro.

As fivelas venderam-se, e entregue o seu producto á mulher, elle correu a toda a pressa para a igreja. Sabiam que elle era de uma escrupulosa exactidão, e já se iam inquietando: o padre arquejando, limpando o suor, principia por explicar e conta simplesmente o que tinha causado a sua demora. Quando desceu do pulpito, fez, segundo o seu costume, o peditorio para os pobres; cada um dos assistentes lançou na bolsa fivelas, cadeias e aneis, e os pobres foram soccorridos para muito tempo!

Carruagem a vapor.—Algumas explicações ácerca da nova carruagem a vapor que ha dias circulou por Paris, e da qual se tem fallado:

Circulou ha dias pelas ruas e boulevards de Paris uma carruagem movida a vapor construida por um sistema inteiramente novo. Estes vehiculos não são de invenção recente, mas até agora não pareciam ainda resolvido o problema de uma

maneira satisfatoria; a manobra d'estas machinas era difficil e estas muito pesadas ou caras.

Estes inconvenientes estão ao que parece desfeitos, e foi um habitante do Maus mr. Amedée Bolle, que teve o merito de ter realisado este importante progresso. Construir uma carruagem com a qual póde dar os seus passeios, ir á caça, viajar, e finalmente rebocar carros de mercadorias.

Veio um d'estes dias de Maus a Paris em dez horas, d'onde, depois de ter feito algumas digressões de 15 a 25 kilometros, voltou a Maus passando por Vendême.

Estes factos foram relatados á academia por mr. Tresca, professor de mechanica no Conservatorio das artes e officios, o qual ao mesmo tempo deu aos seus collegas detalhes precisos sobre este novo genio de vehiculos.

«O trem, com as suas provisões de agua e de carvão; pesa 4.000 kilos ou 4.800, mettendo em conta o peso de doze pessoas que póde transportar. As rodas que recebem a acção do vapor são as do jogo trazeiro. Toda a importancia, porém, do mecanismo está nas rodas dianteiras, que são completamente separadas não estando ligadas ao mesmo eixo; são divididas por uma alavanca, na qual o conductor tem constantemente a mão.

«Sem duvida aquella carruagem não póde voltar tão facilmente como os nossos trens, mas muito melhor que os omnibus, em consequencia da suppressão da lança e do tiro; o vehiculo pára, torna a partir, enfileira-se, e evita os choques d'uma maneira surprehendente.

«Esta nova carruagem percorre 20 kilometros por hora em caminho plano, e 12 a 15 nos caminhos frequentados; conserva uma nova velocidade de 9 kilometros subindo ladeiras, e póde facilmente rebocar por ellas um carro com o mesmo peso que o seu. Consome para faser 15 kilometros em terreno horizontal, 600 litros d'agua; mas uma parte d'esta agua perde-se segundo notou mr. Tresca, e n'esta parte poder-se-iam faser aperfeiçoamentos importantes. Actualmente a machina de mr. Dollée tem de parar de dez em dez kilometros, para metter nova porção d'agua que é aspirada directamente por uma bomba que a caldeira da machina põe em movimento. Em fim a despesa de carvão é em cada hora nas mesmas condições quer dizer, para uma velocidade de 15 hilometros por hora em planicie, é apenas de um franco e cincoenta centimos.

«E' provavel, acrescentou mr. Tresca dando conta d'um longo passeio que elle proprio fez atravez Paris na machina de mr. Dollée, que graças, sobretudo, ao sistema do jogo dianteiro, que permite uma manobra tão facil; o problema da locomoção a vapor sobre os caminhos se aproxima d'uma solução verdadeiramente pratica, tanto mais interessante, que a exploração dos traways tornará talvez indispensavel, mesmo nas condições actuaes, o emprego dos motores mechanicos.»

Conspiração comunista.—Foi descoberta, no dia 17 de novembro, uma conspiração comunista em Montevideo.

O governo deu promptas providencias para impeir um movimento tão perigoso para a sociedade, fazendo a policia muitas prisões, e não sendo alterada a ordem publica.

Expedição.—Em Inglaterra está-se organisando uma expedição de padres, homens de sciencia e de diversas profissões para ir ensinar e civilisar os povos da região ao norte do lago Lyanza, na Africa central.

Para esta conquista moral está aberta em Londres uma subscrição, havendo quem concorresse para ella com a quantia de 45.000,000 rs.

Artilheria Krupp.—Já chegaram ao Tejo, transportadas a bordo de um navio mercante, as 6 peças destinadas a artilhar as duas torres da barra de Lisboa.

Pesa cada uma 28 toneladas e meia.

Friagem.—(Do «C. das Provincias».)

—E' verdadeiramente extraordinario o frio que se sente. Dizem os velhos não se recordarem de um anno tão frido. E o peor é que o oordeste vem agravar o mal, queimando tudo. As hervas que tão bonitas estavam, tem soffrido immenso; estão aterradas e com o viço quasi perdido. Causa dó ver o estado dos campos.

Noticias de França.—A traição dos orleanistas ao conde de Chambord, a qual deu em resultado a republica actual que

mui brevemente deve abrir as portas á republica do futuro; essa traição está produzindo os seus resultados naturaes, posto que não estivessem previstos por aquelles políticos, que entendiam deverem tomar precauções contra a monarchia que queriam; e não poderam ou não quizeram tomal-as contra a republica que não queriam.

Elles já presentem que não podem governar a republica; que elles primeiro, e, no fim d'um praso mais ou menos curto, Mac-Mahon depois; e de mãos erguidas e pouco meos que de joelhos pedem aos atraçoados que os ajudem para não serem devorados pelos vermelhos, que os fasciam como o sapo á doninha, e abrem a boca para os devorarem.

Os legitimistas respondem-lhes que podem contar com o seu concurso para tudo o que respeita á causa da religião e da sociedade; que n'esse terreno os vencerão juntos, ou juntos succumbirão: mas que não contem com elles no que respeita á politica. Sendo a sua fé na monarchia, são bastantes firmes para não consentirem com o seu concurso que se lhe lance um véu ainda por tempo muito curto; e muito leaes para se aproveitarem da necessidade que d'elles se tem, para atraçoarem o governo com o qual concordessem. Com estas doutrinas perder-se-iam sem remedio e sem salvarem os orleanistas, nem a patria que tanto amam.

E' esta attitud nobre e magnanima, que irrita todos os liberaes-moderados, tanto de França como os de outros paizes, não exceptuando Portugal.

(«Bem Publico»)

Questão anglo-egyptia.—Lord Derby, respondendo a uma deputação que insistia na intervenção da Inglaterra a fim de impedir o Egypto de annexar a Abyssinia, disse: «Não acho motivo para crer que o Egypto tente fazer essa annexação, que em consequencia de razões financeiras, seria imprudente. O governo inglez, se julgasse provavel esse facto, não hesitaria em demonstrar ao khediva toda a inconveniencia de tal resolução. Julgo que a violação do territorio de Zanzibar é o resultado de algum engano.»

Novo horario.—Foi approvedo o novo horario para o caminho de ferro do Douro, devendo vigorar logo que seja aberto á circulação o laço entre Novellas e Cahide, que terá logar no dia 20 do corrente.

De Cahide parte a entroncar nas immediações dos Casaes um ramal de estrada ultimamente construido, o que torna mais commodo e facil o transitio para Traz-os-Montes.

O novo horario tem a vantagem de fazer chegar do Porto as malas d'quella procedencia transportadas pelo comboio n.º 22, simultaneamente com as que forem de Braga e Vianna pelo comboio n.º 2 do Minho.

Pelo referido horario o comboio 21 partirá do Porto ás 7 h. e 45 m. da manhã, e chegará a Cahide ás 9 h. e 48 m.; o comboio 22 partirá de Cahide ás 6 h. e 20 m. da manhã e chegará ao Porto ás 8 h. e 27 m.

O comboio 23 partirá do Porto ás 3 h. e 50 m. da tarde, e chegará a Cahide ás 5 h. e 56 m.; e o comboio 24 partirá de Cahide ás 3 h. e 19 m. da tarde e chegará ao Porto ás 5 h. e 25.

Nova erupção no Vesuvio.—Descreve as suas ultimas observações sobre esta cratera o professor Palmieri do modo seguinte:

«Depois do seu prolongado repouso, o Vesuvio aproxima-se lentamente de um novo periodo eruptivo. No interior da cratera principal, do lado de sueste da ultima erupção, verificou-se uma abertura com emanções de fumo bastanta negro. Os instrumentos do observatorio resentem-se ligeiramente; mas não é possivel saber quanto tempo precederão estes signaes a manifestação ignea. No mez de dezembro de 1854 verificou-se na cratera um phenomeno igual ao que hoje succede, e a erupção excentrica com copiosa lava, teve logar em maio do anno seguinte.»

Amor conjugal.—No cerco de Weinsberg pelo imperador Conrado 3.º, as mulheres pediram licença para sair da cidade sitiada, levando consigo o que podessem. O imperador concedeu o que lhe pediam, e todas as mulheres casadas saíram levando ás costas os maridos. Este rasgo de dedicção conjugal mereceu os maiores elogios do imperador e ao seu exercito.

Bom sistema.—O imperador Alexandre Severo, antes de despachar os pretendentes para os empregos publicos, annunciava com muita anticipação os seus

nomes, pedindo um inquerito a respeito do merecimento de cada um, e ouvindo o depoimento e informação de quem se apresentava a prestar os seus esclarecimentos.

As florestas e as chuvas.—Discute-se ainda muito a influencia dos arvoredos sobre a quantidade das chuvas. A academia das sciencias de Paris foram modernamente communicadas algumas experiencias curiosas emprehendidas por Faurat e Sartiaux.

Estes observadores estabeleceram certo numero de pluviometros na vasta floresta de Halatte, ao norte de Sealis, e instalaram outros instrumentos em terrenos desarborizados. Medindo e comparando a quantidade de chuva, colhida pelos pluviometros, no espaço de 6 mezes, acharam 193 milímetros na floresta, e apenas 177 no outro local.

Vão archivando.—Sob o titulo de *Falta sensivel*, escreve o nosso illustrado collega do «Campeão das Provincias», de Aveiro:

A falta de clero obsta a que muitos legados pios se cumpram. Não ha n'este districto quem se queira encarregar mesmo de pequenas quantidades de missas. Todos os ecclesiasticos teem grande abundancia d'ellas, e não podem tomar mais.

As coisas correm de modo, que a poucos passos, nem clero, nem missas, nem igreja por conseguinte.

Pois não fazem bem. Este proposito de acabar com o que ha de mais solemne e respeitavel na sociedade não póde produzir senão maus resultados.

A grande maré em Londres.—Os jornaes de Londres vem recheados de promeneores que dizem respeito aos prejuizos causados pela grande maré de que tem dado noticia.

As aguas invadiram furiosamente as casas e edificios contiguos aos caes damnificando consideravelmente o palacio de Lambeth, residencia official do arcebispo primaz de Inglaterra; a torre dos Sollars e os armazens do governo em Belveder-Road e em Crescent.

Em Chatam e Medway inundou o gazometro; em Bath, a agua subiu até aos primeiros andares; em Brighton, a maresia destruiu o museu ornithologico.

Os desastres foram enormes em Worthing, Scaport, Douvres e Sandgate. No porto de Hythe aforam-se duas pessoas.

Em Bedford, o Ouse submergiu completamente as fundições de Hossard.

Ficaram sem trabalho mais de oitocentos operarios.

Cholera.—Segundo as ultimas noticias do Rio de Janeiro, manifestou-se alli com muita intensidade o cholera.

Aos empregados da alfandega de Lisboa, em commissão no Lazareto para o despacho de bagagens e arrecadação de direitos e que tinham recebido ordens para voltar aos seus logares, foi determinada a sua permanencia alli, e os passageiros d'aquella provincia obrigados a quarentena rigorosa.

O Minho.—Nos *Quadros historicos* de Castilho ha o seguinte trecho a respeito d'esta bella provincia:

Se algum dia uma saudade filial do mundo antigo te nascer no coração, como um pensamento de poesia, como uma flor de primavera que, sem semente, vem creada a um bafio puro do ceu; se jámais saíres da sombra conhecida do teu tecto, não para ir visitar as capitães florescentes e juvenis, mas os cemiterios dos grandes povos, a Italia, a Grecia, o Egypto, a Syria; os meus votos e invejas te acompanharão, porque tu não vaes, como os frivolos cortezão e falsos amigos, embriagar-te ao banquete das nações no dia da sua prosperidade. Vaes como piedosoromeiro tributar calado offeranda de suspiros aos tinados, e volverás para entre teus filhos, largos seculos mais velho para a sabedoria. Pelas conchas da murça, e maviosa toada de seus cantares, se distingue de longe o christão romero; mas tudo isso depõe elle com o bordão ao cabo da jornada, no canto da lareira. Só a melancolia grave, que é meia virtude; só as palavras de aviso, que são meia felicidade; só o desapego dos bens moveidos e cambiantes do mundo, que é no mundo o unico bem possivel, lhe permanecem, e acompanham até á hora derradeira. Se em terra, porém, de Luzitania abriste os olhos; se o primeiro passo que d'este, descido dos braços maternos, foi em terra de Luzitania, seja ella a que estreie teus pés, e te afaça para as viagens longiquas; seja o antigo Minho o primeiro que te apascente de gloriosas recordações!—(«Palavra»).

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

—*O amor dos amores*, romance de H. P. Escrich (fas. 4.º)

—*Singelo epitome de esclarecimentos á cerca da protecção devida ao animaes*, por José Silvestre Ribeiro.

—*Os filhos do capitão Grant*, por Julio Verne.

Este ultimo é edição da empresa *Horas Romanticas* de Lisboa.

Seguindo o exemplo d'alguns nossos collegas, vamos abrir n'este jornal uma nova secção, intitulada *Livros e impressos*, na qual emitiremos a nossa opinião sobre as publicações que nos forem enviadas.

Jubileu do Anno Sancto.—Lê-se na *Palavra*.

O Sancto Padre, segundo diz o *Monde*, concede a prolongação do Jubileu até ao domingo de Ramos áquelles revm.ºs Bispos que assim o pedirem á Sagrada Congregação da Penitenciaría. Pedem nos varias pessoas para que n'esta folha representemos aos exc.ºs Prelados de Portugal a necessidade que ha de que s. ex.ºs rev.ºs se dignem aproveitar-se de tão vantajosa concessão em favor dos fieis de suas dioceses, que por falta de tempo ou por outra qualquer circumstancia não possam lucrar as graças do Jubileu até ao fim do corrente mez de dezembro. Assim o fazemos, e temos cumprido tão importantey dever que se nos impõe, na esperanca de que nossos Prelados attenderão tão justo pedido.

—Escreve ainda o mesmo jornal, n.º 4012:

Insistimos, não só porque assim entendemos que devemos fazer, mas tambem porque insistem connosco para que insistamos com os exc.ºs e rev.ºs Prelados do paiz, pedindo-lhes obtenham da Sagrada Penitenciaría a prorogação do Jubileu do Anno Sancto. O Sancto Padre autorizou a mesma Sagrada Penitenciaría a fazer esta concessão aos Bispos que assim o sollicitarem, com a condição de essa prorogação não poder estender-se alem da domingo *in albis* (dominga de Paschoela) de 1866.

Temos á vista um decreto da mesma Sagrada Penitenciaría inserto no *Consullor de los Párrocos*, pelo qual ella proroga o tempo para lucrar as graças e indulgencias do Jubileu até á dicta domingo *in albis*.

Referindo-se a esse decreto, o mesmo *Consullor* faz constar:

1.º Que o Summo Pontífice não concede facultade a todos os Bispos para que possam prorogar o Jubileu.

2.º Que esta facultade concede só á Sagrada Penitenciaría para que ella a conceda aos Bispos que a sollicitarem.

3.º Que portanto só a tem obtido e obterão os Bispos que a sollicitaram ou sollicitarem.

4.º Que os Bispos que sollicitaram ou sollicitarem esta auctorisação a obteem só para as respectivas dioceses e só pelo tempo que lhes for prorogado.»

Em Portugal não ha talvez diocese nenhuma em que não haja necessidade de impetrar aquella prorogação da Sagrada Penitenciaría; em algumas d'ellas, porém, nas quaes se fez tarde e a más horas a publicação do Jubileu, essa necessidade é ainda mais instante.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA

Por parte da Junta Directora são prevenidos todos os srs. associados que não tendo podido verificar-se a nova eleição no dia marcado pelo Estatuto, terá esta logar no dia 20 do corrente ás dez horas da manhã, na casa da Associação.

O secretario

João Antonio Velloso.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da

deliciosa *Revalescière*, saude, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ª sr.ª marquezã de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière* chocolatada, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATHLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Bar (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoeado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisbon, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Babaria 77; de Sequeira; J. Pioto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoã do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Margarida Candida Barros Ferreira, Francisco Gomes Ferreira, Antonio Gomes Ferreira e Domingos Gomes, estremamente penhorados para com os ill.ºs e exc.ºs

srs. que lhes fizeram a honra de assistir ao responso de sepultura, resado no dia 2 do corrente, na igreja de S. Francisco em S. Jeronimo de Real, pelo eterno descanço de sua querida e sempre chorada sobrinha D. Silvana Candida Lopes, não lhes sendo possível faz-lo pessoalmente, o faz por este meio, confessando a todos profundo reconhecimento. (2844)

ANNUNCIOS

CONVITE

Alfredo Barbosa dos Santos, convida por este meio, todos os seus amigos, e as pessoas das relações do exc.^{mo} sr. Luiz Dally, ultimamente fallecido em Lisboa, a assistirem a uma missa resada que hoje 16 do corrente pelas 8 horas da manhã será celebrada no templo da Ordem Terceira d'esta cidade, para suffragar a alma d'aquelle seu sempre chorado amigo. (2845)

O Novo Testamento de N. Senhor Jesus Christo, traduzido em portuguez e approved pelo sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, 1 volume portatil, preço 500 réis. O producto da venda é applicado para uma obra pia. Pedidos dirigidos ao editor José Franco de Sousa—rua do Arco da Bandeira n.º 30, 3.º—Lisboa.

Reunião de credores

Pelo juiz commissario da massa fallida de Sebastião Ramos Barros Pereira, negociante que foi n'esta cidade, foi marcado o dia 22 do corrente por 10 horas da manhã, para a reunião dos credores do dito fallido, que hade ter logar na casa do tribunal, sita no largo de Santo Agostinho, a fim de se proceder á verificação dos creditos, conforme o disposto no artigo 1184 do Cod. Com. previnem-se os mesmos credores para que se houverem de mandar pessoa que os represente com procuração, deverá esta satisfazer as condições prescriptas e exigidas pelo art. 1204 do citado codigo.

Braga 11 de dezembro de 1875.

Como procurador do curador fiscal provisório,
(2847) Antonio Manoel Ayres de Oliveira.

Direcção do Caminho Carriz de Ferro de Braga

Por esta direcção faz-se publico que até o dia 28 d'este mez, no escriptorio provisório da dita companhia, no largo da Porta Nova, n.º 13 em Braga, recebem-se propostas em cartas fechadas de 5000 travessas e 3.200 longrinas de madeira de pinho para a construcção do dito caminho de ferro, entre a Estação do Caminho de Ferro do Minho, e á meia laranja das primeiras capellas do Santuario do Senhor do Monte. As condições respectivas acham-se á disposição de quem pertender licitar para as ver no supra-citado escriptorio todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. As propostas serão redigidas de modo que apresentem um preço definitivo para cada travessa ou longrinas.

Braga 14 de dezembro de 1875.

(2849) Nuno José Villaça.

Juros d'inscrições do 2.º semestre de 1875

Está aberto o pagamento de juros d'inscrições da junta do credito publico, vencidos no actual semestre a todos os possuidores que recebem pelo cofre central d'este districto, podendo os interessados procurar desde já no referido cofre as suas relações, que lhes serão pagas nos dias indicados nas mesmas.

Repartição de Fazenda do districto de Braga em 15 de Dezembro de 1875.

O Delegado do Thesouro,

Henrique Francisco Bizarro.
(2850)

DECLARAÇÃO

Nos autos de execução de João Alves da Motta, d'esta cidade, na qualidade de tutor dos ausentes Francisco e Narciso, que por este juizo e cartorio de Fortuna, contra D. Narcisa Maria de Sousa Machado, e marido, da cidade do Porto, se tinha assignado o dia 19 do corrente mez, para arrematação de todos os bens de raiz e rendimento do S. Miguel findo, porém foi proferido um despacho nos autos que suspendeu toda a arrematação mandando que se fizesse a presente declaração para constar, que a arrematação se não faz por em quanto. (2846)

AVISO

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que, por proposta dos srs. facultativos, foi deliberado que a visita publica que diariamente tinha logar aos doentes do Hospital de S. Marcos, fosse sómente permittida d'esde o 1.º do mez proximo aos domingos, terças e sextas feiras de cada semana das 11 ás 11 e meia horas da manhã.

Braga 15 de dezembro de 1875.

O provedor

(2848) Manoel Justino Marques Murta.

Bom emprego de capital.

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé; quem a pertender pôde dirigir-se á loja do Cachapuz, que ali encontrará com quem tratar. (2835)

Perdeu-se um cordão de ouro ao sair da missa do meio-dia, da Sé, no dia 8. Quem o achasse e o queira entregar, pode procurar a moça de D. Narcisa Cecilia Cayres Loureiro, na Madre de Deus, S. Pedro de Maximinos.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma senhora bem instruída para particularmente ensinar a instrucção primaria e trabalhos de agulha a umas meninas na villa de Santo Thyrsio; a que estiver n'este caso dirija-se a José Joaquim da Silva Braga, na rua Nova de Sousa n.º 8, d'esta cidade, declarando a sua morada e as condições. (2838)

VENDA IMPORTANTE

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, ou as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com suas respectivas pertencas, conforme sua descripção no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, suburbios d'esta cidade. Tratam-se com a excm.^a gerencia do Banco do Minho. (2819)

ESPECIALIDADE

Alexandre Casaline, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90—Porto.—Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respeitavel publico bracarense, um lindo e variado sortido de chapéus, tanto para senhora como para creança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses.

Tambem tem á venda tal preto, flores e plumas, etc., etc. Preços convidativos e fixos. Recebem-se encomendas

32—Rua do Souto—32 (2806)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T.)

LEILÃO

Na casa dos Congregados, Braga

No dia 28 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã se procederá á venda, em leilão de tudo o que pertence á Vaçcaria Bracarense, constando de 12 vaccas, 3 tourinhas, 2 bezerras e um touro de cobrição, medidas e vasilhas do leite, taça de desnatar, machinas de fazer manteiga, pesos e balanças, coberturas, colleiras e campainhas das vaccas, o chalet, etc.

Nomes e marcas.

Bonita marca pequena	boa leiteira
Saloia	»
Carocha	»
Estrella marca grande	»
Chellas	»
Morgada	»
Angot	»
Boneca	» dá pouco leite.
Abeilha	» 26 mezes d'idade, filha da Carocha
Minhota	» 27 idem filha da Morgada.
Gasella	» 25 idem, filha da Bonita.

Tres tourinhas = uma de 6 mezes filha da Carocha, outra de 5 mezes, filha da Saloia, e outra de 3, filha da Chellas. Dous bezerras de 4 mezes, e Holland-Bull, touro de cobrição de 6 annos, muito manso e que trabalha muito bem á nora. (2842) (157)

OCULISTA

BOLSSON & POMBAR
FILIAL DA CASA DE COIMBRA
BRAGA

14—Rua do Souto—14

Acaba de abrir o seu estabelecimento na rua do Souto n.º 14 e 14 A, aonde encontrarão um variado sortimento de oculos e lunetas de crystal de rocha, encaixados em ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo, lunetas de crystal sem aro, da ultima novidade: igualmente ha barometros metallicos, thermometros, binoculos de tres us.—mar, theatro e campo,—dictos para theatro, para campo e marinha, oculos de ver ao longe, extereoscopios e vistas transparentes e simples, microscopios solares compostos, dictos de tres pés, contactos, loupes de grande força, lentes de relojoeiro, niveis de bôlha d'ar, lanternas magicas com vistas, areometros para vinho, alcool e saes, caixas de musica, caixas para oculos e lunetas, cordões para as ditas. Vendem-se vidros avulso, e faz-se toda a classe de concertos pertencentes ao ramo de optica.

Ha tambem graduadores para recrutos com a verdadeira graduacao. (155) (2836)

REMEDIO ANTI-ESCROPHULOSO

DE

GALIANO

Ensaiado no hospital real de Santo Antonio do Porto pela commissão medica nomeada por portaria do ministerio do reino de 11 de abril de 1870.

E' sem duvida este o primeiro remedio que até hoje se tem empregado com mais seguro resultado para combater as escrophulas e as suas variadas manifestações, e é por isso que elle já é indicado como tal pelos facultativos que hoje em larga escala o estão applicando sem quebra nos seus resultados, antes affirmando o bom nome que já tem.

Acha-se á venda nas seguintes farmacias: no Porto: Central, rua de Santo Antonio, 227—Ferreira & Irmão, Bainbaria, 77—Oriental, S. Lázaro, 270—Santos, Santo Ildelfonso, 61—Barros, Bomjardim, 1081—Louriro, Bomjardim, 822—Consultorio homoeopatico Portuense, rua do Almada, 348—Carvalho, rua Direita, Villa Nova de Gaya, 127—Silva Rosa Junior, S. João da Foz, rua Central, 132—Vianna do Castello, drogaria do sr. Affonso—Povoal do Varzim, Oliveira—Penafiel, Miranda—Braga, farmacia Maya, rua dos Chãos, e pharmacia do hospital de S. Marcos, —Leiria, Cardoso—Caldas de Vizella, Coutinho—Deposito geral em Lisboa, Azevedo & Silva, rua do Principe, 24—Deposito geral no Porto, rua de Santo Antonio, 233. (4.º)

FOLHINHA BRACARENSE

Para a cathedral, colegiadas, e coros do arcebispado, que resam o rito bracarense

Coordenada e mandada observar por ordem de S. Ex.^a Rev.^{ma} o senhor Arcebispo Coadjutor.

Preço 200 réis

FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidiece Bracarense

Auctorizada e coordenada por ordem de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. 140 rs.

FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou a manak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do sr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do sr. Rocha, e Germano—Guimaraes, em casa dos srs. F. Martins da C. Guimaraes, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas, e em Barcellos, em casa do illm. sr. Fernando Cordeiro em frente da igreja do Senhor da Cruz.



Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois azares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia. Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

NOVA CHAPELERIA

DE ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44—Braga

Faz publico, por este meio para todos os effeitos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, caximira seda, das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis. (1.º)

Machinas de costura

Campo de D. Luiz 1.º n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

ARAÚJO RIBEIRO

Acaba de receber novo sortimento das afamadas machinas de Singer, legitimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construcção e perfeição de trabalho, leveza e solidiez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Ensaio gratis.

Concerta toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costura direita—bordar a soutache—fazer pregas em peitos—acolchoar—franzir—infiltadeira—pregar guarnições sem alinhar—sobre-coser—metter cordões—absinhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, oleos, etc.

N. B. De todos estes objectos vende-se separados, ou como as mesmas machinas

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)